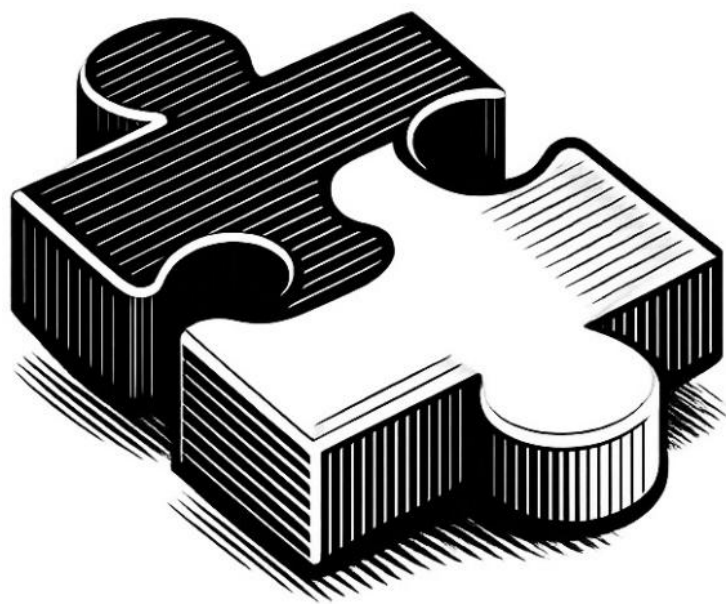


3

TERCEIRO FRAGMENTO

FECHANDO A CONTA



FRAGMENTOS LÚDICOS
TEXTOS DE LUIZ FELIPE BOTELHO

R E C I F E - P E - 2 0 2 6



SABE O QUE É – E O QUE PODE FAZER – UM TEXTO TEATRAL? SE SABE, PODE PULAR ESTA INTRODUÇÃO

Os textos teatrais são escritos para serem representados ao vivo. Por isso, mesmo que seja possível lê-los em silêncio, vale a pena experimentar fazer isso em voz alta. Essa característica típica de uma ação presencial explica por que o formato de um texto teatral costuma ser diferente do que vemos em outros gêneros literários. Nos textos teatrais os leitores seguem uma história através do que os personagens fazem, dizem e pensam. Veja esse trecho:

ORALDA – Orene vai dar à luz!

REI – (*Desesperado, procurando ao redor*) Onde está a parteira real?

ORENE - Não precisa, meu senhor. As minhas irmãs sabem como fazer.

Observe que o nome de cada personagem identifica quem está falando. Isso facilita o trabalho dos atores que forem montar essa peça, ajudando a acompanhar cada momento da trama e a saber a hora de falar as frases de seus personagens.

Note também que, na fala do Rei, há um trecho entre parênteses. Esse trecho se chama **rubrica** (pronuncia-se “rubríca”, com acento tônico no “i”). As *rubricas* tem a função de descrever ações físicas, reações emocionais e detalhes essenciais da cena.

Assim como as falas dos personagens, *rubricas* podem ajudar quem lê o texto a visualizar e compreender o que está ocorrendo a cada momento da história. No exemplo a seguir, as rubricas são indispensáveis para que compreendamos o que está acontecendo na cena:

(A Mãe ameaça um choro, enquanto recosta a cabeça no colo do pai. Este continua imóvel, com o olhar perdido em sua paralisia. Ela lembra de como Guga conversa com o avô como se ele estivesse curado. E pensa na saudade que sente do colo protetor daquele pai e das palavras de conforto dele nos momentos em que ela mais precisava.)

MÃE - Ai, meu pai, que falta o senhor me faz.

Embora não seja o caso deste texto curto, que também chamamos de **esquete**, você poderá notar que alguns textos teatrais são divididos em **atos** e **cenas**. Assim como os capítulos de alguns livros, essas divisões podem ajudar na organização do processo de escrita e na própria apresentação para o público. O uso delas não é obrigatório.

Textos teatrais permitem que você “entre na história” enquanto lê. Além de divertir e ampliar horizontes, a leitura de textos teatrais em voz alta pode trazer benefícios bem interessantes. Individualmente ou em grupo, a prática desse modo de leitura estimula a:

DESENVOLVER autoconfiança e segurança na leitura;

MELHORAR a pronúncia e a articulação das palavras; e

ATIVAR a memória e a concentração.

Sendo assim, boas leituras!

3

TERCEIRO FRAGMENTO

F E C H A N D O A C O N T A

Texto registrado na Biblioteca Nacional e na Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), oferecido gratuitamente apenas para uso privado sem fins lucrativos, neste formato e obtido através do site www.luizfelipebotelho.com.br

Todo e qualquer uso público, amador ou profissional, deverá contar antes com autorização expressa do autor. Contato através de: botelhudo@gmail.com

PERSONAGENS:

Cinco pessoas envolvidas no fechamento de uma conta (*check out*) de hospedagem em uma pousada numa praia tropical.

LU e BELINHA, donos da pousada

VALDEREZ, camareira em teste

BUGA e MÔ, casal de hóspedes

(Valderez, a nova camareira, está ouvindo as instruções finais de Lu e Belinha, antes de começar o trabalho dela na pousada)

LU

Acho que nosso maior desafio é o exercício da paciência. Quando aparecer algum hóspede mal-educado e grosseiro, a gente não deve reagir na mesma medida. Toda resposta tem que ser na calma, num alto nível de tratamento.

VALDEREZ

Mesmo se me mandarem para aqueles cantos ou se xingarem minha mãe?

LU

Mesmo assim. Você sorri e você faz de conta que não é com você.

VALDEREZ

A pessoa me xingando, olhando na minha cara e eu sorrindo. É isso?

LU

É por aí.

VALDEREZ

Meu Pai do Céu... E esse teatro está incluído na diária?

BELINHA

Incluíssimo!

(Lu olha pra Belinha, que faz que sim com a cabeça. Lu volta a olhar para Valderez)

LU

Valderez, você sabe o que é um aplicativo?

VALDEREZ

Sei. Tenho vários no celular.

LU

Conhece o “Pouse aqui”.

VALDEREZ

Não.

LU

O “Pouse aqui” serve para as pessoas escolherem lugares para se hospedar. No próprio aplicativo eles dão notas altas para os que gostaram e notas baixas para os que odiaram. Quando outras pessoas vão escolher um lugar para passar um belo final de semana, procuram logo ver a nota das hospedagens para escolher as melhores. Quanto melhor o atendimento, melhor a nota. Entendeu?

VALDEREZ

Total! É muita modernidade. Mas eu entendi perfeitamente. Vou baixar esse aplicativo pra mim também. Eu mesmo jamais ia querer me hospedar numa pousada com nota baixa.

(BUGA se aproxima, com uma bolsa de couro à tiracolo e trazendo uma mala enorme com rodinhas.)

BELINHA

(Cutucando LU, mostrando o casal que se aproxima) Amor.

LU

(Acena que sim para BELINHA e conclui a conversa com VALDEREZ) Pois é isso, Valderez. Ficou alguma dúvida?

VALDEREZ

Nenhuma. Me aguardem! *(Fazendo menção de sair)* Licença.

BELINHA

Valderez, por favor, espere um pouco. Acho que o hóspede vai devolver a chave e aí você aproveita para checar a suíte e o frigobar.

VALDEREZ

Pois não. Aguardarei com imensa alegria.

BUGA

(Interrompendo BELINHA e colocando a chave sobre o balcão da recepção) Suíte dezessete. Duas long necks, dois saquinhos de batatas fritas e uma barra de chocolate setenta por cento. Mais nada.

(LU pega a chave e se dá conta de que estava sem o chaveiro com o número do apartamento, pondo a chave da suíte sobre o birô da recepção. MÔ fala em voz alta, se aproximando com uma mala menor e uma sacola grande pendurada em um dos ombros)

MÔ

Vidaaaa! Foram dois chocolates! Dois, que eu também comi um. E uma água mineral com gás.

LU

(Para BUGA, mostrando a chave do quarto recém-devolvida) Senhor, está faltando o chaveiro com o número da suíte dezessete.

MÔ

(Falando para BUGA) Que chaveiro, Buga? Não lembro de nenhum chaveiro.

BELINHA

(Falando para MÔ e BUGA) Um círculo lindo, uma peça de arte de madeira escura, assim, com o número da suíte, tudo entalhado por Luan da Praia, um artesão local.

LU

(Falando para MÔ e BUGA) Todos os quartos tem um chaveiro assim. Além de ser bonito, fica mais fácil para o hóspede localizar.

MÔ

(Falando para LU e BELINHA) A nossa chave veio assim, sem nada.

(LU entrega a chave para VALDEREZ)

BUGA

(Falando para MÔ) Mô, deixe que eu resolvo. *(Para LU e BELINHA)* Vamos dar um jeito nisso. Talvez a chave tenha caído no carro ou então na suíte.

MÔ

Ai, Buga, que confusão por causa de uma porcaria de chaveiro.

VALDEREZ

(Falando para MÔ, já se encaminhando para sair) Não se preocupem. Com imenso prazer vou fazer a checagem de sua suíte e aproveito para procurar o chaveiro para os senhores.

MÔ

Nada disso! EU vou procurar. Me dê essa chave.

(MÔ dá um bote na mão de VALDEREZ e toma-lhe a chave, dando um susto involuntário na camareira. BELINHA olha para VALDEREZ fazendo sinal para ela ficar calada e deixar MÔ fazer como quiser. MÔ sai de cena, deixando a mala pequena ao lado do balcão da recepção)

LU

Não vão tomar nosso café da manhã? Ele já vai começar a ser servido.

BUGA

Não poderemos. Mô vai ter um compromisso na hora do almoço e estamos com medo de pegar o engarrafamento do feriadão.

(BELINHA vê algo estranho no notebook aberto no balcão. Quer falar com LU, mas não quer interromper a conversa dele com o hóspede)

LU

Ah, vão perder as surpresas que preparamos para hoje.

BUGA

Maior pena. O café da manhã de vocês é delicioso.

LU

Vocês podem levar algumas frutas, pedir a Joaquim para fazer umas tapiocas pra comer no caminho. Tem copos descartáveis, dá pra levar um suco.

(Ouve-se MÔ falando aos gritos, de fora de cena)

MÔ
Achei! Achei!

(Entra às pressas, vitoriosa, balançando o chaveiro já com a chave no lugar, seguida por VALDEREZ)

MÔ
Eu não disse que sabia onde estava?

VALDEREZ
Eu não lembro disso, não.

MÔ
Você falou, coisinha?

(LU faz um gesto para VALDEREZ não contrariar MÔ. VALDEREZ entende e emenda outro comentário antes que MÔ continue a responder)

VALDEREZ
A senhora é toda um grande coração.

MÔ
(Para VALDEREZ) E sou mesmo. *(Mostra o chaveiro para LU)* Está vendo aqui? Suíte dezessete. Tinha caído atrás da lixeira na subida da escada. *(Para BELINHA)* Chaveirinho feio, viu. Não se usa mais isso. Coisa mais cafona. Não combina com esta pousada ma-ra-vi-lho-sa. *(Joga o chaveiro para VALDEREZ)* Tome. Vá fazer seu trabalho agora.

(VALDEREZ pega a chave como se tivesse recebido alguma rosa de presente. Faz um cumprimento e manda um beijo para MÔ)

VALDEREZ
Agradecida, senhora. Agradecida. Quanta felicidade em meu peito! Abraça-me, amado trabalho!

(Sai de cena, sob os olhos admirados de todos, saltitando como se fosse uma bailarina descordenada)

MÔ
(Olhando VALDEREZ sair) Coitadinha. *(Falando para BELINHA e LU)* Qual a idade mental dessa criatura?

BUGA
Não fale assim, Mô. Uma jovem tão prestativa e delicada.

MÔ
Pelo menos está trabalhando, não é? *(Falando para BELINHA e LU)* Parabéns para vocês por acolherem alguém nessas condições.

(BELINHA entrega para BUGA uma página com o total do consumo, com várias notas pequenas presas por um clipe)

BELINHA
Aqui está o consumo dos quatro dias no restaurante, discriminados pelas refeições, almoço, jantar e os extras do bar da piscina.

(MÔ se aproxima e fica olhando a nota com BUGA. BELINHA e LU observam, na expectativa)

BELINHA
As notinhas são os comprovantes do consumo, assinados no final de cada pedido atendido.

MÔ

(Falando para BELINHA) Sabemos, professora, não precisa dar aula para quem vive viajando como eu e o meu Buga. (Puxa os papeis bruscamente das mãos de BUGA e se afasta, dando as costas para todos) Licença aqui. Este lugar está muito escuro. Quero ver no claro.

LU

Eu posso acender as luzes.

(MÔ arranca alguns dos comprovantes menores e esconde na bolsa que leva no ombro. BELINHA mexe na tela do notebook e tenta disfarçar o desconforto de poder ver o que MÔ acabou de fazer. Discretamente ela chama LU e cochicha para ele o que está ocorrendo. BUGA percebe o movimento de LU e BELINHA e nota as câmeras ao redor. Balança a cabeça negativamente, desolado.)

MÔ

Não precisa acender nada. Já foi. Já resolvi aqui. *(Resmunga algo, como quem faz contas mentais)* Hum. Certo. Mais dez... menos trinta... Tá. É isso.

(BUGA tenta pegar os papeis de volta. MÔ não deixa)

MÔ

(Falando para BUGA) Deixe que eu resolvo. Matemática é comigo. (Falando para BELINHA) Tem uns consumos aqui que não estão batendo. Cadê a nota do jantar do segundo dia? Eu lembro que, nesse dia, nós preferimos comer no barzinho da praia. Não foi, Buga?

BUGA

Foi, mas isso foi depois que...

MÔ

Foi depois, mas não foi aqui, porque estávamos lá, não é verdade? E essas outras duas, aqui, também não sei como apareceram nesta lista. Caranguejo? Não lembro de ter comido isso aqui. Você lembra, Buga?

BUGA

Bom, o caranguejo...

MÔ

Não lembra! Bebeu além da conta. Tanto que avisei. *(Devolvendo as notas para BELINHA)* Tome, minha filha. Refaça, por favor. Deve ter havido algum engano nas contas de vocês.

BELINHA

(Olhando sem graça para LU) É possível. O cansaço prega algumas peças na gente. Pedimos desculpas.

(VALDEREZ volta irritada, com um saco de roupas nas mãos.)

VALDEREZ

Com licença, prezados presentes! Sou porta-voz do relatório da suíte dezessete.

(LU e BELINHA se entreolham admirados. MÔ faz uma expressão de desprezo e BUGA parece conformado, como se estivesse diante de uma cena que já se repetiu muitas vezes. BELINHA digita algo no notebook e faz para LU um sinal de “tudo certo”)

BELINHA

Pode relatar, Valderez.

VALDEREZ

Frigobar, confere. Eletro-eletrônicos funcionando perfeitamente, controles intactos, limpos e

com as nossas pilhas rubricadas, roupas de cama sem irregularidades. Problemas identificados: embora tenha sido fornecido um total de quatro conjuntos duplos de toalhas de rosto e de banho para o casal, notei de imediato que faltavam quatro das oito toalhas de rosto.

(MÔ e BUGA trocam olhares, MÔ dá um sorriso para BUGA, que pisca um dos olhos para ela)

VALDEREZ

Com muita satisfação comecei a procurar pela suíte e, olha que ótimo, encontrei as quatro toalhas que faltavam, cuidadosamente dobradas e escondidas sob o colchão. Mas há um detalhe que, lamento eu, tirou o chão dos meus pés: as quatro toalhas recém encontradas por mim estavam no mesmo estado desta aqui!

(VALDEREZ tira do saco uma toalha de rosto branca com uma grande mancha de tons marrom escuro no meio).

LU

O que é isso, Valderez?

(MÔ se apressa em responder, enquanto avança para VALDEREZ para tentar pegar a toalha.)

MÔ

Chocolate!

(VALDEREZ desvia e consegue evitar que MÔ pegue a toalha e o saco)

MÔ

Ei, mocinha! Venha cá. Eu resolvo isso, me dê. Eu levo pra casa, lavo e devolvo novinha. E se eu não tirar a mancha, eu compro outra.

VALDEREZ

As outras três toalhas de rosto foram atingidas pelo mesmo produto marrom escuro. Uma delas, inclusive, se apresenta sem condições de abrir, pois há um pequeno objeto mole e úmido enrolado dentro dela. Uma graça. Adorei.

MÔ

Sou chokolatra, Trouxe quatro barras só pra mim e ainda comi uma do hotel.

VALDEREZ

Amada hóspede, permita dizer que lhe venderam um produto estragado, pois o aroma que exala destas toalhas é bastante desagradável.

MÔ

Estragado nada. É o cheirinho do cacau puro na temperatura ambiente. Me lambuzo toda.

VALDEREZ

Que pitoresco, senhora. Na minha terra esse tipo de cacau é conhecido como fezes.

(VALDEREZ entrega a toalha para BELINHA e LU, que examinam a toalha com nojo e indignação)

BUGA

Tá vendo, Mô? Tanto que eu pedi!

MÔ

Pare, Buga. Não diga mais nada.

BUGA

Ninguém aqui é tão bobo assim, Mô. *(Para BELINHA, LU e VALDEREZ)* É cocô mesmo, minha gente. *(Para MÔ)* Implorei para você usar o papel higiênico do hotel.

MÔ

Aquela lixa... Nunquinha!

LU

Mas, senhora, depois de sua reclamação de ontem, eu mesmo fui comprar o melhor papel higiênico da melhor farmácia do município, usado pela mulher do Prefeito da Cidade.

MÔ

Pois não aprovei, só tinha aparência.

BUGA

(*Para BELINHA, LU e VALDEREZ*) Minha mulher tem o ânus muito delicado e só usa papel higiênico importado. Mas o preço aumentou muito e aí...

MÔ

Basta de humilhação, Buga. Que vergonha tão grande. Nunca pensei que essa pousada acabasse me trazendo tantas decepções. (*Para BELINHA, LU e VALDEREZ*) Vou dar nota zero pra vocês e contar toda a vergonha que estão nos fazendo passar.

BUGA

Eles tem tudo gravado, Mô. (*Aponta para as câmeras no teto*) Olha. Tem câmera ali, ó. Ali também. Essa pousada tem câmeras em todo lugar.

LU

Menos dentro dos quartos.

BUGA

Baixe sua bola, porque essa maré pode virar para cima de nós.

MÔ

(*Para BUGA*) Baixe a sua, meu bem. Não podem usar gravação nenhuma sem nosso consentimento. (*Para LU e BELINHA*) Está na lei, ouviram. Na lei!

BUGA

(*Para MÔ*) Eles podem porque eu assinei autorizando.

MÔ

Como é?

BUGA

Foi. Assinei. Pensei que era só para a gente aparecer no Instagram deles, fazendo bonito na praia e na piscina.

MÔ

Ai, Buga! Então paga logo essa conta pra gente sumir daqui.

BELINHA

Como quiserem. Eu preciso apenas pedir a gentileza da senhora me devolver os comprovantes de consumo que provavelmente voaram para dentro de sua bolsa.

MÔ

O quêêê? Que notas de consumo? E eu sou lá mulher de esconder notas de consumo na minha bolsa?

BUGA

Mô, entrega as notas para eles, pelo amor de Nossa Senhora.

MÔ

(*Para LU, BELINHA e VALDEREZ*) Ah, já entendi o jogo de vocês dois e dessa outra aqui!

(*Para BUGA*) Querem nos explorar, Buga! (*Para LU, BELINHA e VALDEREZ*)

Exploradores! Estelionatários! (*Para BUGA*) Vai, amor! Chame a polícia agora mesmo para resolver esses absurdos!

LU

Fiquem tranquilos. Já convidamos a polícia para conhecer os senhores. Inclusive parabenizo o senhor Buga pela perspicácia. As nossas mini-câmeras de última geração realmente flagraram a senhora Mô tirando o chaveiro da própria bolsa e recolocando a chave de volta. Também estão gravados em 8K e som digital, os momentos em que ela permitiu que as notas do conjunto de registros de consumo de vocês voassem para dentro da bolsa dela. Tudo isso foi enviado imediatamente para a polícia, que vai ficar muito feliz em fazer uma entrevista com os dois.

(Às pressas, BUGA procura algo na bolsa que leva à tiracolo)

MÔ

Espertinhos! Acontece que não vamos esperar polícia coisa nenhuma. (*Falando para BUGA*) Vai, amor. Puxa tua arma e rende essa turma. A gente precisa fugir.

(Ansioso, BUGA não acha o que procura.)

MÔ

Buga? Cadê seu revolver.

BUGA

Tirei da bolsa pra recarregar e acabei esquecendo na gaveta da cômoda antes da viagem.

(MÔ, BUGA, BELINHA e LU olham para VALDEREZ, que está sorrindo, tirando o revólver de BUGA do bolso do avental)

VALDEREZ

Achou! (*Aponta o revólver para BUGA e MÔ*) Por gentileza, ergam esses braços aos céus.

(BUGA e MÔ levantam as mãos.)

VALDEREZ

Que arma tão bonita! (*Para BUGA e MÔ*) Se os senhores fizerem o favor de se sentarem ali e ficarem bem quietinhos, eu trago um lanche pra vocês.

VALDEREZ

(Falando para LU) Seu LU, por favor, segure aqui esta arma que eu vou ajeitar uns quitutes para os hóspedes. Afinal, quem não quer fazer bonito no aplicativo, né? Cuidado que o gatilho está armado. Sente ali, na frente deles e apoie os cotovelos nos joelhos. Vai ajudar a tremer menos e apontar com mais precisão. Com licença, amados (*Sai de cena, cantando e saltitando*) “O melhor lugar do mundo é aqui e agora!”

(LU pega a arma e, meio desajeitado, chama BELINHA)

LU

(Para BELINHA) Vem, amor. Sente aqui também. (*Falando para MÔ e BUGA*) Relaxem, queridos. Vai ser tão simples, vocês nem imaginam. Polícia daqui é incrível, processo rápido, gentil, o delegado é um doce de pessoa.

MÔ

(Contendo imensa raiva) Pelo menos isso.

BUGA

(Falando para LU e BELINHA) Vocês já foram presos?

LU

Nunca tivemos essa oportunidade. E vocês?

BUGA

Mô, nunca foi. Mas eu já. Várias vezes. Penas bestas. Crimes bestas.

BELINHA

Eu já fui detida pelo bafômetro.

MÔ

Você? Jura? É alcoolista?

BELINHA

Sou abestalhada. Tomei espumante no Ano Novo e a *blitz* me pegou.

MÔ

Logo vi. Você não tem cara de quem tem vício.

BELINHA

Mas eu tenho vícios, sim.

MÔ

Quais?

BELINHA

Por exemplo, sou viciada em maratona doramas na baixa estação. Lu dormindo e eu me acabando de chorar. E vocês?

BUGA

Mô é alcoolista. Mas meu vício é sexo.

LU

Que maravilha! Parabéns, amigo.

BUGA

Não se engane com minha aparência de homem idoso. Pergunte a ela. Né, amor?

MÔ

Afe, nem fale. Contando vocês nem acreditam.

BELINHA

Ah, falou, agora tem que contar.

LU

Vai conta.

MÔ

(*Para BUGA*) Conta você, amor. (*Para BELINHA e LU*) Ele conta que parece uma piada atrás da outra. Imita os sons e tudo. Você vão se acabar de rir.

LU

Jura?

MÔ

Não juro. Quem jura mente. Vocês tem que ouvir e julgar por si mesmos. Vai, amor. Conta aquela da gente, duas horas da madrugada, pelados na plataforma das Cataratas de Iguaçu.

FIM